

LUDICIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS VOGAIS: O USO DO TEATRO COMO FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS LETRAS

Rosimeyre Chaves Carvalho¹
Jermana Gabriely Resende Lima Melo²
Ana Cristina Barbosa Pereira³
Suênya Marley Mourão Batista⁴

Os anos iniciais escolares são a base do processo de aprendizagem na Educação Infantil, neste sentido, esta fase exige o desenvolvimento de atividades diversas de maneira que a criança possa desenvolver suas habilidades físico-motoras, afetivas, cognitivas e sociais. Para tanto, a ludicidade é indispensável a fim de que este processo ocorra de forma significativa e prazerosa.

Por meio de recursos lúdicos é possível despertar a atenção e curiosidade da criança, permitindo que o alfabetizador trabalhe diversos conteúdos com a participação ativa dos alunos, que se apropriam do conhecimento interagindo tanto com a professora quanto com os colegas. Dessa forma, a criança torna-se protagonista do processo de aprendizagem, contribuindo para uma melhor compreensão do que se está aprendendo.

Para Bacelar (2009) por meio da vivência lúdica, a criança aprende com a experiência sobre si mesma e sobre o mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade constitui-se em uma experiência vivenciada internamente, permitindo a participação nas atividades de maneira mais inteira.

Nesta perspectiva, este texto visa relatar experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Subprojeto Pedagogia da cidade de Campo Maior-PI com o objetivo de compreender as contribuições da ludicidade no ensino e aprendizagem das letras para crianças no contexto da Educação Infantil. Justifica-se este trabalho diante da necessidade de se ampliar as discussões acerca da temática, uma vez que o processo de alfabetização pode ser iniciado a partir do reconhecimento das letras e a realização atividades que valorizem a ludicidade neste processo possibilita que o mesmo seja instigador para as crianças facilitando o trabalho do

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, rccarvalho@aluno.uespi.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, jgabrielyresendelmelo@aluno.uespi.br;

³ Supervisora responsável na escola, anacristinabarbosa15@gmail.com;

⁴ Coordenadora de Área Voluntária do PIBID, Subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Heróis do Jenipapo, suenymarley@cpm.uespi.br

professor.

Tem-se, pois, o relato de experiência lúdica envolvendo a apresentação teatral de letras em escola pública municipal realizada por grupo de bolsistas do Pibid sob a supervisão da professora da turma e a orientação das coordenadoras de área do Subprojeto de Pedagogia. A atividade intitulou-se “Teatro das Vogais” visando incentivar a alfabetização e o letramento por meio da apresentação teatral e jogo de associação que foi realizada com uma turma do pré-escolar I, que abrange crianças de 4 a 5 anos. Os materiais usados para a apresentação teatral foram produzidos pelos bolsistas e envolveram um cenário para os fantoches, feito de papelão e coberto por EVA e cortinas de TNT. Já o material utilizado no jogo de associação foi feito de figuras impressas.

Para a realização da atividade foram apresentadas as vogais por meio de uma encenação utilizando 5 fantoches, cada um representando uma vogal com sua letra afixada na roupa para que as crianças visualizassem. Após a apresentação lúdica das letras por meio do teatro, desenvolveu-se um jogo onde cada criança tinha que associar figuras com a vogal com a qual a mesma iniciava.

Durante a apresentação teatral as crianças mostraram-se animadas e engajadas, pois a ludicidade que envolveu a atividade possibilitou que se despertasse o interesse pela aprendizagem de maneira atrativa. Posteriormente, para o jogo de associação, à medida em que um bolsista mostrava a figura, as crianças voluntariamente iam se manifestando sobre a letra inicial da imagem apresentada, evidenciando-se assim, o engajamento e a participação ativa da turma.

No ingresso da criança na escola, muitas ainda não reconhecem letras, mesmo sabendo falar, nesse sentido, Vigotski (2009) discorre sobre a complexidade do processo de entender a linguagem escrita. Entende-se então que a criança reconhece a importância do falar, pois é a partir da fala que ela poderá se comunicar com as outras pessoas, mas a escrita ainda não lhe parece um meio de comunicação de fácil compreensão. Por esse motivo, ao iniciar o processo de alfabetização e letramento, é importante ensinar a criança a entender a importância da escrita, e não só escrever sem sentido algo que não lhe atrai.

É necessário desenvolver na criança o gosto pela escrita, fazendo desta atividade um momento divertido e prazeroso para a mesma. Por meio do gosto pela escrita, a criança terá maior possibilidade de aprendizagem, pois, ao gostar de escrever sobre o que ela entende ou sobre o que lhe interessou, a mesma saberá argumentar melhor, e até mesmo

desenvolver-se em sociedade de forma mais crítica e ativa.

De acordo com Soares (2009) a pessoa alfabetizada e letrada pode mudar seu lugar social. Assim, é preciso levar para a sala de aula conteúdos que sejam atrativos e dinâmicos por meio de atividades lúdicas para facilitar o primeiro contato com as letras e com a escrita. Elencar o que se aprende e onde poderá ser aplicado torna o letramento e a alfabetização algo significativo, modificando a forma com que a criança enxerga o mundo ao seu redor e aguçando sua criatividade

A atividade realizada junto às crianças do pré-escolar I permitiu observar que a utilização do lúdico no processo de alfabetização e letramento contribuiu satisfatoriamente para o envolvimento das mesmas na atividade proposta. Nesta perspectiva, Kishimoto (2010) afirma que por meio do lúdico a criança tem a segurança e a autonomia excitadas, além de ampliar a linguagem e outras habilidades.

Ademais, a experiência contribuiu na qualidade da formação inicial dos licenciandos envolvidos, uma vez que permitiu a participação em momentos de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem potencializando a compreensão acerca do fazer docente. O planejamento da atividade passou pela preparação teórica da mesma e a execução em sala de aula oportunizou aprofundar os conhecimentos sobre como ensinar de forma mais atrativa e dinâmica. Ao realizar esta experiência em sala e durante todo o período de formação do Pibid, os bolsistas são incitados a estudar e conhecer práticas e estratégias lúdicas que sejam adequadas para o contexto de cada sala de aula, proporcionando um aprendizado mais estimulante às crianças. Nesse sentido Paniago e Sarmiento (2017, p. 784) sinalizam as contribuições do programa para a formação docente: “O PIBID apresenta um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa [...]”.

Assim, a sala de aula e as experiências vivenciadas neste espaço tornam-se possibilidades de pesquisa acerca da prática docente possibilitando o diálogo e a articulação com a teoria aprendida na universidade. A esse respeito Franco (2016) discorre sobre a importância do primeiro contato com a sala de aula e com o ambiente escolar como um todo ainda na graduação como oportunidade que conduz a refletir sobre a atuação, sobre as relações que se criam dentro da escola e com a complexidade das relações estabelecidas neste contexto.

Considera-se que a ludicidade na Educação Infantil não deve ser rotulada como um

momento de brincar vazio, mas sim uma ferramenta indispensável e cheia de significado e aprendizagem, sendo adaptada e pensada para cada fase de desenvolvimento da criança, como menciona Kishimoto (2010) ao dispor que a atividade lúdica não é exclusivamente um divertimento para criança, antes é um momento lúdico onde a ampliação de habilidades vai sendo aperfeiçoada em conexão com um aprendizado significativo e constitucional.

A partir da experiência relatada conclui-se que a ludicidade quando trabalhada de forma significativa nas atividades possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem motivadora e atraente às crianças. No Pibid as atividades no subprojeto Pedagogia consideram o elemento lúdico como fator indispensável para que o aluno possa sentir-se atraído e interessado pelo aprender. O planejamento e a execução da atividade como momentos compartilhados entre bolsistas, supervisora e coordenadoras contribui para a consideração de diferentes visões de mundo que se concretizam em ideias que se transformam em atividades. Trabalhar a alfabetização e letramento por meio da encenação teatral com fantoches possibilitou o conhecimento acerca de recursos didáticos diferenciados contribuindo para um novo olhar sobre a ludicidade, seja nos recursos utilizados ou na forma como ela sensibiliza os alunos.

Ademais, diante da atividade realizada pode-se afirmar que a ludicidade não se trata de mera estética, mas contribui significativamente para uma aprendizagem sólida, capaz de conduzir a criança ao pleno desenvolvimento de suas habilidades. É preciso o comprometimento docente e escolar a fim de articular constantemente teoria e prática, buscando recursos e métodos para desenvolver de maneira lúdica a aprendizagem infantil.

Palavras-Chave: Ludicidade, Aprendizagem, Significativa, Teatro.

REFERÊNCIAS

BACELAR, V. L. da E. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FRANCO, S.R.A.M. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspZtq/abstract/?lang=pt>

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educ. Real**, v. 42, n. 02, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/q5HzrdSNkcTdzKDr7bX78Yr/?lang=pt#>

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

